

## A CONTRIBUIÇÃO DA VIOLÊNCIA PARA A FORMAÇÃO DE REFUGIADOS

MATHEUS LIRA BENTO<sup>1</sup>;  
SIMONE DA SILVA RIBEIRO GOMES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – mattheuslirabento@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – sribeirogomes6@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa visa trazer contribuições para o campo dos deslocamentos forçados nas ciências sociais, com especial atenção para o caso dos refugiados, tendo como objetivo geral compreender a construção da figura do refúgio pela violência à que esses indivíduos foram submetidos como grupo vítima.

No que tange os objetivos específicos, propõe-se a analisar de que maneira as contribuições de teorias sociais podem elucidar de forma concreta a crise de refugiados que o cenário mundial vive na contemporaneidade, passando pela biopolítica e necropolítica, bem como investigar a crise de migração forçada vivida pela Venezuela.

O conceito de biopolítica de Michel Foucault é importante para a compreensão e estudo das migrações forçadas, funcionando como uma nova óptica e abordagem para o tema.

Neste sentido, atos de coleta de impressões digitais, identificação e ser provido com documentos que ofereçam proteção legal são todos exemplos de tecnologias de biopolítica de um governo (DAVIES; ISAKJEE; DHESI, 2017).

Contudo, embora Foucault tenha cunhado uma teoria e um termo para tais processos, Achille Mbembe contribui com o desenvolvimento do que chamou de Necropolítica, a fim de conceitualizar os casos mais extremos de regulação corporal (DAVIES; ISAKJEE; DHESI, 2017).

O poder de determinar quem deve morrer e quem deve viver nada mais é do que a expressão máxima do sentido de Soberania, onde escolher quem tem o direito à vida e quem não tem são os limites e ao mesmo tempo seus atributos fundantes (MBEMBE, 2018).

Nesta lógica, quem detém o controle sobre a mortalidade, quem traça as linhas de quais grupos e seres são perseguidos e muitas vezes expulsos de determinado local é soberano e está exercendo a soberania no seu teor máximo.

Nessa lógica, não necessariamente precisa ser através de ação que se exerce o poder de decidir sobre corpos e vidas. Pode ser através da inação que se sanciona milhares de pessoas à morte. Qual exemplo poderia explicar isso melhor do que os países que compõem a União Europeia, após impedirem milhares de barcos com centenas de solicitantes de refúgio de atracarem em seus portos, nada fazerem para resgate dos sobreviventes de recorrentes naufrágios?

Com a atual crise de refugiados que serve como pano de fundo para o cenário mundial, grupos cada vez maiores de pessoas sem lar procuraram guarida sob outros Estados.

Não somente grupos de pessoas, mas é necessário que seja dito, grupos de pessoas de outras etnias, com diferentes culturas, os quais, de acordo com a visão preconcebida da maioria dos governos, coloca em risco o equilíbrio da economia interna.

Não é difícil de verificar que o acolhimento de refugiados é indesejável. Tanto a ação quanto a inação são instrumentos de controle (AGIER, 2006), sendo que facilmente pode-se aplicar tal perspectiva à crise de refugiados da Europa, como na realidade Brasileira e da América Latina em geral.

## 2. METODOLOGIA

Utilizando de metodologia qualitativa, a pesquisa conta com revisão bibliográfica sobre os temas e dados estatísticos disponibilizados por órgãos governamentais e não governamentais.

Optou-se por utilizar o método de pesquisa qualitativa tendo em vista o trabalho tratar da compreensão das estruturas e instituições como resultado da ação humana objetivada, trabalhando, portanto, com a vivência, experiência e cotidianidade a fim de explicar a dinâmica das relações sociais (MINAYO, 2001).

Na pesquisa qualitativa, a análise dos dados, diferentemente da quantitativa, os procedimentos analíticos não podem ser definidos previamente, ou seja, não há fórmulas ou receitas predefinidas para orientar o pesquisador, dependente primariamente de sua capacidade e estilo de pesquisa (GIL, 2008).

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista a presente pesquisa ainda não ter sido concluída, apontam-se aqui apenas os resultados preliminares.

Em uma análise aprofundada do que significaria a transformação da política em biopolítica, Agamben (2007) é claro em comparar campos de concentração e campos de refugiados. Aqui a Soberania é sobreposta à vida nua, natural, destituindo do indivíduo a vida qualificada.

O caso europeu fica ainda mais alarmante quando pensamos nos campos de refugiados, como o caso de Calais (França), o principal da região. Manter determinado grupo em campos, apartados do restante da população e com direitos restritos trata-se, nada mais, do que instrumento de controle de massas.

## 4. CONCLUSÕES

Iniciou-se apresentando notas sobre estudos de violência e a dimensão de seus conceitos. Após, foi abordado o instituto do Refúgio e suas particularidade, bem como demonstrado a proporção da crise enfrentada globalmente.

Em seguida tecidos apontamentos acerca da possibilidade da violência em criar grupos de exclusão social, sendo justamente a crise mundial de refugiados o seu mais proeminente indício.

De forma a procurar explicitar o tema, procurou-se vincular o proposto com os dados concretos da realidade da Venezuela, atualmente um dos principais países geradores de refugiados no mundo.

Sendo possível concluir, portanto, na possibilidade de coexistência de bio e necropolítica, como se demonstra no caso de campos de refugiados pela Europa e Brasil, onde a biopolítica é exercida através de regulamentações e restrição aos direitos, enquanto a necropolítica é principalmente demonstrada pela inércia do Estado frente as violações de direitos humanos enfrentada pelos refugiados.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGAMBEN, Giorgio. **Homo Sacer: O Poder Soberano e a Vida Nua**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.
- AGIER, Michel. **Refugiados diante da nova ordem mundial**. Tempo Social, Vol. 18, No. 2, São Paulo, 2006.
- DAVIES, Thom; ISAKJEE, Arshad; DHESI, Surindar. **Violent Inaction: The Necropolitical Experience of Refugees in Europe**. Antipode, Vol. 49, No. 5, p. 1263-1284, 2017.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6<sup>a</sup> edição. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2008.
- MBEMBE, Achille. **Necropolítica: Biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte**. N-1 Edições, 2018.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Editora Vozes Limitada, 2011.